

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): TAYRINE RESENDE DE OLIVEIRA, JOSIANE SANTOS BRANT ROCHA, FERNANDA MUNIZ VIEIRA, BETÂNIA MARIA ARAÚJO PASSOS, MARIA ÂNGELA LOPES DUMONT MACEDO, MARIA APARECIDA PEREIRA QUEIROZ, ROGERIO SANTOS BRANT

Perfil sociodemográfico de mulheres climatéricas com incontinência urinária atendidas nas ESFs de Montes Claros/MG

Introdução

O envelhecimento biológico é um processo complexo caracterizado por mudanças moleculares e fisiológicas relacionadas à idade. Além disso, há maior probabilidade de cuidados de longa duração em função da maior ocorrência de doenças como a incontinência urinária (KNORST *et al.*, 2013). Nesse sentido, o climatério se torna uma fase da vida de importante relevância, pois é nesse período que a incidência de doenças crônicas não transmissíveis aumenta, sendo responsáveis por um índice de mortalidade de 53% (FEBRASGO, 2010). O climatério é uma fase de vida da mulher decorrente da exaustão folicular ovariana, com conseqüente redução na produção de estrogênios e que pode resultar em sintomas desconfortáveis, como a incontinência urinária (IU) (ALDRIGHI, 2005).

Consoante a *International Continence Society* (ICS), IU é a “queixa de perda de urina”, podendo resultar em problemas de ordem social ou de higiene e repercutir na saúde física, psicológica, ocupacional, doméstica e sexual; é ainda de alta morbidade, estressante e debilitante (TAMANINI, 2009). É sabido que com o aumento progressivo da expectativa de vida na população brasileira, o número de mulheres na meia idade tende a aumentar cada vez mais, sobretudo quando a IU torna-se mais prevalente, sendo considerado um sinal de alarme para fragilidade e, na velhice, está associada com risco aumentado de declínio funcional (SIMEONOVA *et al.*, 1999).

A etiologia da incontinência urinária é multifatorial. Além do climatério, outros fatores estão associados à ocorrência de IU na população feminina, dentre eles os fatores sociodemográficos. Poucos são os estudos epidemiológicos desenvolvidos no Brasil para avaliar os fatores de risco associados à incontinência urinária (SACOMORI; NEGRI; CARDOSO, 2013). Diante disso o objetivo deste estudo foi identificar a presença de incontinência urinária considerando os fatores sociodemográficos das mulheres assistidas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família de Montes Claros/ MG.

Material e métodos

A. Caracterização da pesquisa e procedimento

Estudo epidemiológico do tipo analítico, transversal e quantitativo. A amostra foi composta por 874 mulheres de 40-65 anos, selecionadas por processo de amostragem probabilística, no período de agosto de 2014 a agosto de 2015, pertencentes ao município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Após o sorteio da mulher, esta foi convidada a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido para sua participação no estudo. Foi agendado o dia para que a mulher comparecesse a ESF para realização das avaliações antropométricas, clínicas e aplicação dos questionários.

B. Protocolos e instrumentos

Os dados foram coletados a partir de um questionário que abordava aspectos sociodemográficos (idade, situação conjugal, cor de pele, escolaridade e se trabalhava fora de casa ou não). Para a avaliação da incontinência urinária, foi utilizado o King's Health Questionary (ICK-SF™), instrumento validado para a realidade brasileira.

A coleta de dados foi realizada por uma equipe treinada, onde foi realizado um estudo piloto com o objetivo de padronizar e avaliar a prática dos entrevistadores e avaliar o nível de compreensão das questões utilizadas.

C. Análise de dados e questões éticas

Os dados foram tabulados no programa estatístico SPSS versão 21.0 (Statistical Package for the Social Sciences), foram feitos a análise estatística descritiva. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros com parecer nº 817.666 (CAAE 36495714.0.0000.51).

Resultados e discussão

Considerando as diferentes faixas etárias abordadas no estudo, 25,8% das mulheres com IU, apresentam uma idade superior a 52 anos. Esse resultado vai ao encontro de outras pesquisas que mostram o envelhecimento como um dos principais fatores associados aos distúrbios urinários (LIU *et al.* 2014). O avançar da idade pode acarretar alterações na

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

força de contração da musculatura detrusora, os quais ocasionam contrações involuntárias deste músculo (SOLANO;CONSENTINO;MENEZES, 2011).

Com relação à situação conjugal, 20,6% das mulheres tem companheiro, confirmando com os dados registrados no estudo de Figueiredo *et al* (2008) onde 62% das participantes eram casadas. A maioria das mulheres com incontinência urinária, se autodeclarou de outra cor que não caucasiana (20,7%).

Quanto à escolaridade das mulheres com IU, 26,7% haviam cursado o fundamental I. A baixa escolaridade está relacionada ao menor acesso à informação, às medidas preventivas e terapêuticas, além de muitas mulheres considerarem a IU decorrente do processo de envelhecimento. Neste contexto, percebe-se a necessidade de ações de educação em saúde na comunidade que abordem a temática, bem como políticas públicas de promoção e prevenção da doença.

Conclusão

É possível concluir que as mulheres com maior prevalência de incontinência urinária tinham idade acima de 52 anos, se autodeclararam como de outra cor não caucasiana, cursaram apenas o ensino fundamental I e tinham companheiro. Entender os fatores sociodemográficos de mulheres com IU pode contribuir para que a prevenção e elaboração de estratégias de educação e tratamento multidisciplinares específicas sejam incorporadas aos serviços de atenção básica à saúde, a fim de diminuir os gastos pessoais e públicos consequentes desta disfunção, diminuindo a incidência da IU e melhorando a qualidade de vida dessas mulheres.

Agradecimentos

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho. Em especial ao grupo de pesquisa da EAD/Unimontes, pelos ensinamentos.

Referências

- ALDRIGHI, J. M.; ALDRIGHI, I. N.; OLIVEIRA, P. R.; SHINOMATA, H. O. Tabagismo e antecipação da idade da menopausa. *Rev Assoc Med Bras*. v.51, p.51-53, 2005.
- FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Manual de Orientação em Climatério**. 220 p. 2010.
- FIGUEIREDO, E. M.; LARA, J. O.; CRUZ, M. C.; QUINTÃO, D. M. G.; MONTEIRO, M. V. C. Perfil sociodemográfico e clínico de usuárias de Serviço de Fisioterapia Uroginecológica da rede pública. *Rev Bras Fisioter*. v. 12, n. 2, p. 136-42, mar./abr, 2008.
- TAMAMINI, J. T.; LEBRAO, M. L.; DUARTE, Y. A.; SANTOS, J. L.; LAURENTI, R. Analysis of the prevalence of and factors associated with urinary incontinence among elderly people in the Municipality of Sao Paulo, Brazil: SABE Study (Health, Wellbeing and Aging). *Cadernos de saude publica*. v. 25, n. 8, p. 1756- 1762, Aug, 2009. PubMed PMID: 19649416.
- KNORST, M. R.; ROYER, C. S.; BASSO, D. M. S.; RUSSO, J. S.; GUEDES, R. G.; RESENDE, T. L. Avaliação da qualidade de vida antes e depois de tratamento fisioterapêutico para incontinência urinária. *Fisioter Pesq* v. 20, n. 3, p. 204-209, 2013.
- SIMEONOVA, Z. et al. The prevalence of urinary incontinence and its influence on the quality of life in women from urban Swedish population. *Acta Obstet Gynecol Scand.*, v.78, n.6, p.546-51, 1999.
- SACOMORI, C.; NEGRI, N. B.; CARDOSO, F. L. Incontinência urinária em mulheres que buscam exame preventivo de câncer de colo uterino: fatores sociodemográficos e comportamentais. *Cad. Saúde Pública*. v. 29, n. 6, p. 1251-1259, 2013.
- LIU B, WANG L, HUANG SS, WU Q, WU DL. Prevalence and risk factors of urinary incontinence among Chinese women in Shanghai. *International journal of clinical and experimental medicine*. v. 7, n.3, p. 686-96, 2014. PubMed PMID: 24753764. Pubmed Central PMCID: 3992409.
- SOLANO, J. P. CONSENTINO, S. M.; MENEZES, P. R. Frequência de sintomas no último ano de vida de idosos de baixa renda em São Paulo: estudo transversal com cuidadores informais. *Rev bras epidemiol*. v. 14, n. 1, p. 75-85, 2011.

10^o

FEPEG

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Tabela 1. Caracterização da amostra segundo fatores sócio demográficos das mulheres climatéricas, Montes Claros-MG, 2014.

Variáveis		Presença IU		Ausência IU	
		n	%	n	%
Fatores Sócios demográficos					
Idade	40 a 45 anos	44	18,6	192	81,4
	46 a 51 anos	49	20,4	191	79,6
	52 a 65 anos	102	25,8	293	74,2
Situação Conjugal	Com companheiro	115	20,6	444	79,4
	Sem companheiro	80	25,7	231	74,3
Cor	Não Branca	147	20,7	564	79,3
	Branca	45	29,2	109	70,8
Escolaridade	Ensino (médio + superior)	54	19,3	226	80,7
	Fundamental II	46	19,9	185	80,1
	Fundamental I	95	26,7	261	73,3